

A IMPORTÂNCIA DA BUSCA DE NOVAS METODOLOGIAS AVALIATIVAS: UM OLHAR PSICOLÓGICO SOBRE OS IMPACTOS CAUSADOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR (APOIO UNIP)

Alunas: Isabel Cristina Silva Alves de Barros e Grazielly Martins
Rodrigues

Orientadora: Profa. Dra. Renata Capeli Silva Andrade

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

O presente estudo analisa os impactos das metodologias avaliativas tradicionais na saúde mental de estudantes universitários, propondo um olhar psicológico sobre a necessidade de novas abordagens. As avaliações convencionais, como provas objetivas e dissertativas, ainda são amplamente utilizadas para medir desempenho acadêmico. Contudo, essas práticas têm gerado altos níveis de estresse, ansiedade e queda na autoestima dos alunos, afetando negativamente seu bem-estar e desempenho. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa exploratória, com foco na revisão bibliográfica. Foram consultadas fontes científicas reconhecidas, como PePsic, SciELO e Google Acadêmico, priorizando estudos recentes e metodologicamente rigorosos. A etapa teórica teve como objetivo construir um embasamento sólido para futuras investigações empíricas com estudantes e educadores. Os resultados indicam que a avaliação tradicional é percebida como um momento de grande pressão emocional, especialmente em semanas de provas e apresentações de trabalhos finais. Essa abordagem tende a ignorar competências importantes, como criatividade, pensamento crítico e habilidades socioemocionais. Em contrapartida, metodologias alternativas, como avaliações formativas, trabalhos colaborativos e devolutivas construtivas, promovem um ambiente mais acolhedor e equilibrado, respeitando o ritmo e o desenvolvimento individual dos alunos. Conclui-se que repensar os métodos avaliativos é fundamental para alinhar exigência acadêmica e cuidado emocional. A inclusão de estratégias

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

mais humanas pode melhorar o rendimento dos estudantes e favorecer sua saúde mental, contribuindo para uma formação mais completa, empática e resiliente. Assim a avaliação se torna uma ferramenta de apoio ao aprendizado, e não um fator de sofrimento.